

MEMÓRIAS E RESENTIMENTOS: Pedro Ludovico Teixeira e os Caiados

Marilena Julimar Ap. FERNANDES/UFG - julimar@superi.com.br;
Nasr Fayad CHAUL/UFG – nasrchaul@gmail.com

PALAVRAS CHAVE:

Memórias – Ressentimentos – Esquecimentos – Silêncios

INTRODUÇÃO

O presente texto faz parte da tese de doutorado que esta sendo desenvolvida, cujo tema é *Pedro Ludovico Teixeira X Antônio (Totó) Ramos Caiado: Memórias, Ressentimentos, Esquecimentos e Silêncios (1930-1960)*, sendo esta continuidade da dissertação de mestrado que possibilitou, além do acesso a fontes, a documentação constante nos arquivos consultados e a abordagem de uma bibliografia mínima, algumas reflexões sobre a temática em questão. No entanto, muitas indagações permaneceram em aberto. É, justamente, movida por essas indagações que se pretende avançar nessa pesquisa. No decorrer do trabalho desenvolvido no mestrado, percebeu-se que para compreender os embates políticos entre os Caiados e Ludovico e como foram construídas e apropriadas imagens em torno de ambos, era necessário entender que a memória está ligada a sentimentos/ressentimentos e, principalmente, que nas lembranças existem zonas de sombra, silêncios, “não ditos”. Então, é impossível dissociar memória, ressentimento, esquecimento e silêncio e é a partir dessa problemática que se pretende desenvolver o trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, utilizar-se-á como fonte o livro *Memórias*, de Pedro Ludovico Teixeira, publicado em 1973, de natureza autobiográfica, cartas pessoais de Pedro Ludovico e Antônio Ramos Caiado, além de jornais, tais como: *Voz do Povo* – 1927 a 1933; *O Democrata* – 1925 a 1930, entre outros.

As fontes selecionadas têm como fio condutor a chamada “Revolução” de 30, em Goiás, e os embates políticos entre Pedro Ludovico Teixeira e os Caiados, a partir do final dos anos de 1920, ou seja, tanto os jornais quanto a obra giram em torno dessas disputas e isso justifica a escolha e o uso de todas elas.

Ao abordar importantes questões políticas próprias à história e à (re)construção da memória dos autores, ocupar-se-á das relações entre *memória e história*, *memória e sentimentos*, além do imaginário social refletido sobre os trabalhos historiográficos, tomados como fonte, confrontando seus registros com os sentidos construídos pelos autores e os significados para seus contemporâneos. Tratar-se-á de questões políticas e ideológicas visando compreender a construção de uma memória histórica relacionada aos sentimentos, ressentimentos, silêncios e esquecimentos.

Os objetivos propostos para a realização deste estudo são: compreender a relação memória, ressentimento, esquecimentos e silêncio presente na obra de Pedro Ludovico Teixeira (1973) e nos jornais; compreender os mecanismos da construção de uma dada memória histórica sobre a "Revolução de Trinta" em Goiás, a partir da análise da obra e dos jornais; refletir sobre a utilização dessas memórias históricas pela historiografia, que trata o período de 1930 a 1960 em Goiás.

A obra de Pedro Ludovico, tomada como fonte, é entendida como autobiografia e, segundo Jozef (1998), essa modalidade de escrita é um discurso altamente problemático devido à grande dificuldade de defini-lo como gênero. Contudo, nossa preocupação não consiste em definir conceitualmente a autobiografia, mas sim em apresentar alguns aspectos do texto autobiográfico que possibilitem a compreensão da obra analisada. Para a abordagem da obra em questão, considera-se que as experiências narradas nos textos autobiográficos podem ser tratadas como documentos, dentro do campo de estudos históricos, “pois a escrita do eu é um produto histórico”. (p. 297).

Ao analisar os discursos presentes na obra e nos jornais tomados como fonte, procura-se compreender porque um dado discurso ou pronunciamento, além de ser publicado nos jornais, foi também publicado no livro Memórias, além de, muitas vezes, ser guardado nos arquivos. como por

exemplo, no arquivo Pedro Ludovico. Nesse sentido, Navarro (2007) afirma que a escolha de acontecimentos passados a serem arquivado não ocorre de maneira inocente, ou seja, “o arquivo, seja de textos, seja de objetos, é fruto de operações políticas e de sentido. [...]”. (p. 25). Levando em consideração que nenhum discurso foi utilizado ou preservado inocentemente, mesmo que seja, conforme Navarro (2007), “fruto de um esquecimento, esse também, tem um significado a ser investigado.” (p. 239).

Uma vez que serão utilizados como fonte, também, diferentes jornais, torna-se necessário discutir o uso dos mesmos enquanto *documento histórico*. Para referendar essa discussão, utilizar-se-á a leitura de Luca (2006), quando nos lembra que jornais e periódicos “merecem ser analisados com vagar” (p. 121). Para esta pesquisa, a atenção torna-se mais precisa, uma vez que, trabalharemos com jornais de épocas diferentes e não podemos correr o risco de fazer uma leitura “amena e ligeira, decorrente do mero folhear dessas publicações de época que acabem por envolver o leitor/historiador no tempo pretérito que busca reconstruir”. (p.131).

Admite-se que a imprensa seleciona, ordena, estrutura e narra de “uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público”. (p. 139). E, para se analisar tal posição da imprensa, o historiador dispõe de ferramentas da *Análise do Discurso*, que é uma disciplina da Lingüística que o historiador, ao tomá-la de empréstimo pode desenvolver melhor suas análises, “que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, questão, aliás, que está longe de ser exclusiva do texto da imprensa.” (p. 139).

Levando em consideração, ainda, que nos arquivos foram encontradas algumas cartas, lembra-mo-nos, também, da leitura de Malatian (2009) que considera que, nas cartas, “a palavra constitui o meio privilegiado de acesso a atitudes e representações do sujeito.” (p. 196). Nesse ínterim, assim como as autobiografias, as cartas expressam a vida privada segundo regras de boas maneiras e apresentam uma “imagem de si controladoras da espontaneidade e da revelação da intimidade.” (p. 197). As cartas, assim como qualquer outro diálogo, comportam silêncios, esquecimentos, rupturas, retomadas “ao sabor dos interesses e das afeições.” (p. 197). As informações contidas nas cartas serão analisadas como versões individuais ou coletivas

construídas sobre determinados acontecimentos que podem ter sido vivenciados pelo narrador, ou, ainda, podem ter sido acontecimentos dos quais o narrador se inteirou de diversas formas, como conversas, leituras, relatos.

Será realizada análise, interpretação e confrontação das fontes recolhidas e caracterizadas, para discutir a relação memória, esquecimento, ressentimento e silêncio, presentes na obra de Pedro Ludovico Teixeira. Propõe-se a análise combinada das fontes de duas naturezas: os jornais, produzidos e em circulação entre 1938 e 1970 e a análise da obra publicada na década de 1970.

As fontes serão analisadas levando-se em consideração as formas singulares de manifestação dos anseios, das racionalidades, dos sentimentos, dos ressentimentos e dos lugares de criação de imagens “mentais” sobre Goiás. Produzida por materiais e vestígios afetivos gestados neste espaço específico, que também é lugar de produção, circulação e recepção das idéias contidas na obra, enquanto os jornais são produzidos para informar, transformar, induzir, convencer o público ou leitor – os dois são manifestações da cultura e da política.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesse contexto, a pesquisa será organizada em cinco capítulos: O primeiro, *Pelos Caminhos em Busca das Imagens*, tem como objetivo discutir as imagens construídas e reconstruídas sobre Pedro Ludovico Teixeira e os Caiados, a partir dos anos de 1930. Já o segundo, *Pelas Trilhas do Sertão que Virou Cidade*, busca abordar os argumentos usados por Pedro Ludovico Teixeira para justificar e promover a mudança da capital de Goiás para Goiânia. O terceiro, *Pelas Encruzilhadas o Encontro com as Disputas Política*, destaca as disputas políticas entre Ludovico e os Caiados presentes nos jornais tomados como fonte para a pesquisa. O quarto capítulo, *A Chegada a Goiânia*, tem como principal objetivo compreender a relação Pedro Ludovico/Goiânia para a consolidação do Estado Novo. E o último capítulo, *Partindo de Goiânia para Brasília*, procura discutir a construção de Brasília no Planalto Central Goiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as imagens criadas por Ludovico foram incorporadas e fixadas, tornando-se a História Oficial do movimento revolucionário em Goiás. Analisando as fontes percebe-se que não é possível separar História, Memória – reconstrução/ seleção – Esquecimentos e Ressentimentos presentes implicitamente na obra *Memórias*, pois este é um elo indispensável para a compreensão da obra. A Historiografia goiana, ao embarcar no discurso de Ludovico, desconsiderou essas questões, e não percebeu as sutis armadilhas que o gênero autobiográfico carrega em si. Por isso, reitera a imagem do herói, do mito, do salvador, do homem-guia projetado pelo próprio Ludovico.

FONTES

TEIXEIRA, Pedro Ludovico. *Memórias*. Goiânia: Cultura Goiana, 1973.

Jornais: Voz do Povo – 1927 a 1933

O Democrata – 1925 a 1930

REFERÊNCIAS

JOZEF, Bella. “(Auto)biografia: Os territórios da memória e da História.” In:

LEENHARDT, Jacques & PESAVENTO, Sandra Jatahy (Orgs.). *Discurso Histórico: Narrativa Literária*. Campinas – São Paulo: Ed. UNICAMP, 1998.

LUCA, Tania Regina de. “Fontes impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos.” In: *Fontes Históricas*. PINSK, Carla Bassanezi. (org.) São Paulo: Contexto, 2006.

MALATIAN, Teresa. “Cartas: Narrador, registro e arquivo.” In: *O Historiador e suas fontes*. PINSK, Carla Bassanezi e LUCA, Tânia Regina de. (orgs.) São Paulo: Contexto, 2009.

NAVARRO, Pedro. “O papel da imagem e da memória na escrita jornalística da história do tempo presente.” In: GREGOLIN, Maria do Rosário (org.). *Discurso e Mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003.

_____. *Estudos do Texto e do Discurso: Mapeando Conceitos e Métodos*. São Carlos: Claraluz, 2006.